

SAÚDE NA ESCOLA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO.

Faheyly Araújo Sousa¹

Ana Maria Martins Pereira²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender os desafios vivenciados por professores de Ensino Fundamental I sobre a perspectiva de atuação profissional. Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo o mesmo realizado mediante busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram: “Ensino Fundamental I”, “Atuação profissional” e “Professores”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos, em língua portuguesa e disponível na íntegra. Constatou-se que a atuação do professor do Ensino Fundamental I é árdua, pois enfrenta dificuldades no cotidiano escolar. Denota-se também que boa parte dos educadores não possui qualificação mínima desejada pela lei para estarem em atuação em sala de aula bem como trabalha com a instituição educacional desenvolvendo diversas práticas que veem as relações de ensino aprendizagem, para proporcionar aos alunos desenvolvimento de maneira autônoma. É imprescindível destacar também a escassez de literaturas relacionadas à contribuição da Psicologia na formação do docente. Destaca-se como necessária a interação entre a família e a escola, pois através desta parceria é possível obter resultados satisfatórios numa perspectiva de melhoria de qualidade na aprendizagem. Sugere-se, portanto, mais pesquisas sobre a educação brasileira no ensino fundamental I, pois é uma temática relevante e necessária que proporciona discussões sobre os desafios e potencialidades dos educadores em sala de aula em prol do êxito do processo ensino-aprendizagem.

Palavras Chave: Ensino Fundamental I; Atuação profissional; Professores.

ABSTRACT

This study aims to understand the challenges experienced by elementary school teachers about the perspective of professional performance. This is a bibliographic review, and it was performed by searching the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Caribbean Health Sciences (LILACS) databases. The descriptors used were: “Elementary School I”, “Professional Practice” and “Teachers”. Inclusion criteria were articles published in the last 5 (five) years, in Portuguese and available in full. It was found that the performance of the elementary school teacher I is arduous, because it faces difficulties in daily school life. It is also noted that most educators do not have the minimum qualifications required by law to be working in the classroom as well as working with the educational institution developing various practices that see teaching-learning relationships, to provide students with autonomous development. . It is also essential to highlight the scarcity of literature related to the contribution of psychology in teacher education. It is highlighted as necessary the interaction between family and school, because through this partnership it is possible to obtain satisfactory results in a perspective of quality improvement in learning. Therefore, further research on Brazilian education in elementary school I is suggested, as it is a relevant and necessary theme that provides discussions about the challenges and potentialities of classroom educators in favor of the success of the teaching-learning process.

Key words: Elementary School I; Professional performance; Teachers.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Orós-ce.

² Enfermeira Obstetra. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente da Faculdade Terra Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços da legislação educacional, tais como a inclusão da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, o Ensino Fundamental de 09 anos, os novos paradigmas da avaliação entre tantos outros, e as reformas que vem sendo incluídas nos sistemas educacionais estaduais e municipais nas últimas décadas como a municipalização da educação, por exemplo, nos últimos anos vem trazendo consigo uma nova perspectiva para o manejo da formação da carreira docente, nesse contexto o Brasil começa a pensar em um perfil de docentes adequado as peculiaridades e necessidades de alunos em diferentes fases de seu desenvolvimento. Dessa forma com esses avanços as crianças e adolescentes passam a ser visto não só escondido da palavra “aluno” e sim com a finalidade de atender as suas principais dificuldades enfrentadas no processo de formação educacional (PUREZA; SCHMIDT, 2019).

Foram estes avanços, frutos de inúmeras lutas que hoje podemos falar em inclusão. Atualmente na escola fica mais fácil observar na criança as distintas origens sociais, regionais e étnicas, de forma mais específica o sistema educacional começa a ter o olhar nos alunos e suas diversidades apresentadas em conjunto com suas mudanças constantes, as quais refletem nas modificações das condições de vida, além disso também nos valores que constroem as novas gerações dentro dos espaços extra escola: família, comunidade, cidade, meios de comunicação e posteriormente na vida profissional (KISHIMOTO, 2017).

Nota-se que a criança ao ingressar no ambiente escolar, se depara com um novo contexto de convivência, com desafios e novas descobertas, haja vista que vai ocorrer relacionamentos com novos colegas da mesma idade, de idades diferentes, assim como também com os professores, que estabelecem um conjunto de regras nas quais os infantes terão que se adaptar. Com o passar do tempo a criança vai convivendo com o contexto escolar que o possibilita lidar com situações de conflito e controle de suas emoções na perspectiva de haver o desenvolvimento de sua autonomia, gerada através do relacionamento com as pessoas dentro do ambiente educacional (AQUINO et al., 2015).

Durante o processo de aprendizagem destaca-se a relação escola/família, pois a mesma exerce papel fundamental na construção e apoio da educação da criança, salienta-se que a família tem uma forte influência na permanência do aluno na instituição de ensino, assim acompanhando o seu desempenho constantemente, podendo contribuir evitando a repetência escolar, que muitas das vezes se dão pelos motivos de não ter o habito de estudar, a ausência na aula e os problemas de comportamento. Portanto sabemos 1 que a escola pode reverter esses fatores, mais faz-se necessário contar com a colaboração da família, pois esta convive diretamente com o aluno (TEIXEIRA, 2016).

O desenvolvimento de uma criança, não acontece de forma linear, de acordo com o tempo as mudanças vão acontecendo gradativamente, em períodos contínuos que vão se sucedendo e se sobrepondo. Durante a evolução a criança passa por avanços e retrocessos, vivendo seu desenvolvimento de acordo com sua especificidade, no entanto é necessário o acompanhamento da construção de sua personalidade respeitando que em cada idade há uma forma própria de manifestar certas ações, não podendo antecipá-la (KISHIMOTO, 2017).

O interesse em estudar esta temática surgiu a partir do conhecimento prévio e afinidade com o assunto abordado, no Estágio Profissional Supervisionado I, com ênfase em Psicologia da saúde coletiva, visto que na atenção básica existiam vários alunos do território que buscavam atendimento psicológico na ESF, como também para identificar os desafios enfrentados por professores tendo em vista que são eles que tem contato direto com o aluno, percebendo também um adoecer no discente, Sem, portanto, terem autonomia o suficiente para modificarem muitas coisas divergentes que acontece na escola. Diante disso surgiram os seguintes questionamentos: o que nos diz as pesquisas sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino fundamental I? Segundo as pesquisas atuais a família está contribuindo no processo de ensino aprendizagem do seu filho?

Este estudo tem uma ampla relevância social pois através deste a comunidade em geral obterá informações pertinentes acerca destas vivências dentro do âmbito educacional, como também servirá de acervo científico para a comunidade acadêmica com a finalidade de desenvolver possíveis estudo sobre o assunto relatado, no aspecto profissional. Para tanto, o trabalho fornecerá informações e vivências relevantes para os psicólogos, professores e todos os que se interessarem pela educação, a fim de realizar uma reflexão sobre a prática dos problemas que acontecem diariamente nas redes de ensino educacional.

Diante do exposto objetiva-se identificar os desafios vivenciados por professores de Ensino Fundamental I no contexto da prática profissional, descrever ações que visem minimizar as dificuldades apresentadas por professores de Ensino Fundamental I no âmbito da atuação profissional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Quando falamos de reflexão sobre a educação brasileira, vale lembrar que só em meados do século XX o processo de expansão da escolarização básica no país deu início, porém ganhou extensão em termos de rede pública de ensino no final dos anos de 1970 (SOUZA, DUARTE 2016).

Vivemos num momento educacional no Brasil que devemos considerar enormes avanços oriundos da LDB 9394\96 que instituiu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica; aumentou para nove anos, o E.F alterou a forma de avaliação dos alunos; flexibilizou os currículos principalmente do E.M (DUARTE, 2016).

A escola tradicional dificilmente leva em conta o conhecimento prévio (assimilação) para atingir a aprendizagem de um novo conhecimento (acomodação). Vale ressaltar, que só evolui o conhecimento quando o processo de assimilação sofre acomodação. O professor deve lançar estratégias desafiadoras que provoquem reflexividade e desequilíbrios adequados ao nível do desenvolvimento, para que o aluno tenha a capacidade de atingir variadas e diferentes formas de resolução, que se baseia no conhecimento de um novo conceito que anteriormente era desconhecido (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

O ensino fundamental passou a ser assim designado a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, onde, conjuntamente com a educação infantil e o ensino médio, passaram a compor a Educação Básica. Até 2009, era a única etapa considerada obrigatória na educação nacional, condição alterada pela Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade. Pela condição de obrigatoriedade foi foco das principais políticas educacionais do país, nas últimas décadas, na trilha da escolarização de seus cidadãos (SASS; MINHOTO, 2011).

São muitos os problemas que estão presentes na educação brasileira, especialmente na educação pública. Podemos afirmar que possuímos quantidade tanto no que tange alunos, como grandes prédios educacionais, o que nos falta é qualidade. Inclusive, qualidade no ensino (DUARTE, 2016). São diversos os fatores que proporcionam resultados negativos, um exemplo disso são as crianças que se encontram no 6º ano do ensino fundamental e não dominam habilidade de ler e escrever (BARBOSA, 2014).

Esse fato é resultado direto do que acontece na estrutura educacional brasileira, pois praticamente todos os que atuam na educação estão de certa forma desestimulados, professores frustrados, que não exercem bem sua função por não possuir competência técnica nem política e que também encontram dificuldades diárias na realidade escolar que nunca foi pensada para a classe pobre, além dos pais, que não participam na educação dos seus filhos por não

entenderem o real valor da educação escolar, entre muitos outros obstáculos (PERONI; FLORES, 2014).

Em um ambiente educacional, convivem dentro da sala crianças com diferentes idades, isto, propicia uma integração social muito boa, o profissional professor vai instituindo sua aula de maneira criativa e lúdica, lançando problemas para os alunos, com a finalidade que os mesmos encontrem a resolução entre eles. Vale ressaltar que é muito importante a família durante esse processo de formação escolar, enfatizando principalmente sua participação. O comportamento escolar da criança está diretamente atrelado a participação da sua respectiva família, atuando junto deles nas atividades, tanto em casa, quanto no ambiente escolar (SANDRONI; CIASCA; RODRIGUES, 2015).

Torna-se fundamental a participação do professor capacitado dentro dessas instituições de ensino, de maneira ampla. O objetivo do docente é ajudar a elevar a qualidade e eficiência do processo educacional através de condutas de conhecimentos educacionais, além disso, vale citar que os projetos de cunho preventivo, comunitário, psicopedagógico visam articular a prática educativa a realidade sociocultural, colaborando com o resgate da função da escola como agente de transformação social, no entanto, o professor atua sobre as relações que acontecem no contexto escolar, levando em consideração o meio social em que a escola está inserida e o tipo de alunos assistidos pela mesma (CORRÊA; SILVEIRA; ABAID, 2015).

Frente aos dados, muitos podem se tornar críticos e até se indagar com questões a respeito dos avanços, concluindo que “se a sociedade muda, a escola só poderia evoluir com ela!”. Talvez o bom senso sugerisse pensarmos dessa forma. Entretanto, podemos notar que a evolução da sociedade, de certo modo, faz com que a escola se adapte para uma vida moderna, mas de maneira defensiva, tardia, sem garantir a qualidade da educação (FARE; MACHADO; CARVALHO, 2014).

É cabível destacar que o professor sozinho não pode tudo, mais que com habilidade para dirigir as diversas restrições ele pode tornar seu trabalho mais eficaz no cotidiano escolar. Portanto, para a escola de hoje é necessário educadores com conhecimento intelectual suficiente para dominar o conteúdo que precisa para desenvolver as competências específicas para a idade das crianças, para assim atuar nos espaços diversos que o público ouvinte possa oferecer, através da democratização do ensino a escola passou a possuir alunos dos mais diversos níveis sociais, e culturas distintas e para atender essa clientela o profissional precisa estar atento as reais necessidades deles para realizar intervenções eficazes (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2014).

Toda via o objetivo do ensino fundamental brasileiro é construção da formação básica do cidadão, trabalhando o desenvolvimento da capacidade de aprender, como meios básicos utilizando o domínio da leitura, escrita e realização de cálculos, como também a compreensão

do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que a sociedade se fundamenta, para assim proporcionar a capacidade de desenvolver conhecimentos e habilidades para formação das atitudes e valores (ALMEIDA, 2014).

Compete ao professor que possui competência técnica e política se envolver na construção do projeto político pedagógico da sua escola, na idealização de condutas que o aluno possa melhorar o seu aprendizado tais como: desenvolver grupos de estudos, oficinas, programas educativos, reuniões de pais, atividades que estimulem o aspecto emocional e esclarecimento acerca do mercado de trabalho, como também pode ser trabalhadas outras temáticas de acordo com que a comunidade escolar solicite e que seja atribuição da escola, visto que esta está inserido no cotidiano da comunidade (CORRÊA; SILVEIRA; ABAID, 2015).

3 TRAJETO METODOLOGICO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica busca esclarecer e explicar um tema com suporte em referências teóricas reproduzidas em livros, artigos, revistas e outros. Busca também, explorar assuntos científicos a respeito de algum tema (MARCONI E LAKATOS, 2010).

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro. Os artigos selecionados para esse estudo foram extraídos nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e disponível na íntegra. Após leitura dos resumos das obras relacionadas ao tema, realizou-se leitura completa e análise das mesmas.

Para o levantamento dos artigos foram utilizados como descritores, “Ensino Fundamental I”, “Atuação profissional” e “Professores”. Logo totalizou 7 artigos nas respectivas bases de dados, em seguida os cruzamentos e leituras dos títulos dos artigos encontrados resumiram-se a 5 artigos. Por fim realizou-se a leitura do resumo das obras que apresentaram alguma semelhança com objetivo imposto e foram selecionados 3 artigos, conforme o seguimento dos critérios de inclusão e exclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação no Brasil é marcada de desigualdades desde o período colonial até os dias de hoje. Exemplificamos isso quando somente em 1996 a Educação Infantil passa a ser compreendida como primeira etapa da Educação Básica.

No entanto, o Ensino Fundamental I historicamente foi um período de preparação do aluno para as outras etapas de formação oferecidas pela Educação Formal, portanto cabendo a esta etapa de ensino a alfabetização das crianças para que futuramente possam ingressar, ou no mercado de trabalho ou em uma Universidade.

Andrade (1999) em seu estudo “Refletindo sobre a relação professor-aluno em um grupo de professores do Ensino Fundamental” apresenta as dificuldades dos professores com relação ao aluno “problema”. Participaram 6 professoras, tendo 8 encontros para serem discutidos a finalidade do artigo em questão.

Observou-se que as professoras apresentam dificuldades em lidar com alunos que apresentam mal comportamento tal como: desobediência e dificuldades de seguir as regras. Relataram que o que leva os alunos a ter esse tipo de atitude é devido o ambiente familiar ser desestruturado.

Tal resultado demonstra que, quando uma família não é bem estruturada pode prejudicar no desenvolvimento da criança, fazendo com que ela não respeite as regras que são estabelecidas no ambiente escolar, como também o próprio professor. É importante que tenha um psicólogo que possa auxiliar os professores sobre essas demandas que se apresentam no contexto escolar. Contudo, muitas vezes o próprio professor necessita de uma formação mais ampla, mais aprofundada sobre determinados temas que perpassam do conhecimento do desenvolvimento humano, as formas diferenciadas de aprendizagens, à utilização das próprias metodologias que contribuem para o bom desempenho do aluno. A formação docente de qualidade no Brasil já se tornou questão pública, para ensinar é necessário competência técnica e compromisso político com os alunos. A docência assim como as demais profissões, precisa despertar para que desempenhem seu papel na sociedade, tendo consciência que a neutralidade é mito.

Trago este estudo, embora datado de 1999, como exemplo de que pouco se tem alterado no cenário educacional das últimas décadas. Não tenho dúvida que se realizássemos novamente a pesquisa, os resultados estariam inalterados.

Um dos grandes desafios que os professores apresentam nos anos iniciais está relacionado com as diferentes áreas do conhecimento, na qual muitas das vezes não têm uma boa formação para exercer a docência com qualidade, situação que deve ser repensada nos cursos pedagógicos. Outro fator é a ausência dos pais ao que se refere à educação dos filhos, a diversidade dos alunos em virtude da democratização do ensino, havendo também uma desvalorização tanto da escola

pública como também do professor.

Nota-se que muitos professores não estão preparados para ensinar nos anos iniciais, pois apresentam dificuldades em outras áreas de conhecimento, o que pode prejudicar na aprendizagem da criança. Percebe-se que, quando os pais negligenciam a educação dos filhos, isso pode ocasionar um desinteresse do aluno, fazendo a escola e o professor se sentirem desvalorizados, reduzindo assim, o ensino escolar. Muitos desses pais descredenciam a escola porque não acreditam mais no papel transformador, diante de tantas desigualdades sociais é difícil continuar acreditado numa escola que não se modificam, que sequer modifica sua linguagem, seu currículo e suas formas de avaliação.

Morais e Beserra (2016) no seu estudo “Desafios e Dificuldades do Professor Alfabetizador” têm como objetivo analisar e discutir questões que permeiam o dia a dia escolar do professor alfabetizador, com ênfase nas dificuldades enfrentadas em sala de aula por esse profissional, já que muitas vezes o mesmo depara-se com obstáculos que limitam o seu trabalho e retardam o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

O professor sempre está em busca de estratégias que facilitem a compreensão da criança frente às regras, a boa convivência e o respeito. É fundamental que ele use dinâmicas que proporcionem um entendimento entre os aspectos sociais e intelectuais. Desse modo, a interdisciplinaridade, permite enxergar o aluno em sua totalidade e não como uma criança fragmentada. Toda essa questão, leva ao educador refletir sobre a sua prática pedagógica procurando resultados que possam mudar suas frustrações que encontra no contexto da educação.

É essencial que os professores possam se renovar no campo da educação, aprendendo novas estratégias para ajudar na aprendizagem dos seus alunos. Afinal estes alunos estão vivendo em uma sociedade diferente da que foi vivida por seus professores, cabe ao professor está se adequando sempre aos novos costumes. No lugar em que os problemas eram outros, os modos de resolver também. Não podemos pensar numa mesma escola que sobrevive há mais de 04 décadas. Adquirindo, portanto, conhecimento próprio e ganhando habilidades para desenvolver atividades que despertem o interesse dos alunos pela educação.

Segundo a pesquisa do MEC que tem como tema “Estudo revela que Brasil eleva escolaridade e qualidade do ensino na educação básica” apresenta os indicadores educacionais que resumem os avanços sociais conquistados pelo Brasil de 2001 a 2012. Vale salientar que quantidade nem sempre equivale a qualidade.

No Brasil houve um crescimento no que se refere às taxas de frequência. Destacando na faixa de 4 a 5 anos, de 55% em 2001 para 79,1% em 2012. Este acontecimento se dar devido enormes lutas de educadores para conquistarem a inclusão da E.I como primeira etapa a Educação Básica. Também indica a universalização do acesso, com 98,3% das crianças de 6 a 14 anos frequentando a escola. Não podemos deixar de citar que para este sucesso existem inúmeras

Políticas Públicas que interferem diretamente nestes números, como programas de distribuição de renda que exigem a presença da criança em sala de aula para que os benefícios sejam pagos pela união. Também aponta que a retenção na escola teve significantes números nos últimos tempos. Portanto, nos anos iniciais do ensino fundamental, por exemplo, 77,4% das crianças de 12 anos têm, pelo menos, quatro anos de estudo. Em 2001, essa proporção era de 68,8%. Este fato também é explicado pelos programas educacionais vigentes em alguns países, programa este que aboliam a reprovação nos primeiros anos de estudo, sugerido a crença da aprendizagem em modelo de Ciclos de aprendizagem. Proporcionando as crianças das escolas públicas, mais tempo na escola está, vale ressaltar, que não foi pensada em nenhum momento da história, para ser frequentada pelos filhos da classe trabalhadora.

Pode-se perceber que há muitas crianças na escola, o que pode apresentar pontos positivos e negativos. O positivo seria que através da escola a criança pode se desenvolver tanto intelectual como socialmente, muitas vezes, a escola é a única chance de se modificar a qualidade de vida de determinadas pessoas. Já dentre os inúmeros pontos negativos, se torna algo preocupante, as salas de aula, normalmente muito numerosas, um professor sem muita capacitação técnica permanente, na grande maioria das vezes currículos defasados sem que desenvolvam no aluno a criatividade e o senso crítico, linguagem inacessível para a maioria dos alunos de pais não alfabetizados.

Muitas são as preocupações diante da não formação ideal do professor, tais como inclusão de deficientes em sala de aula, respeito as diferenças sociais, raciais, intelectuais e de gênero. A sociedade esquece muitas vezes que ser professor é uma profissão, e como toda profissão merece um mínimo de formação pessoal e profissional. A profissão de professor exige especificações oriundas do ato de ensinar que devem ser levadas em consideração pelo conjunto da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas, é possível destacar que a atuação do professor do Ensino Fundamental I é árdua, pois enfrentam dificuldades no cotidiano escolar, estas dificuldades ficam ainda maiores quando sabemos que com o Ensino Fundamental em 09 anos, coube ao professor desta etapa de ensino ser o educador que contribui com a construção da leitura e da escrita, onde posteriormente o aluno avança nas novas aprendizagens.

Podemos perceber que muitos professores não possuem qualificação mínima desejada pela lei para estarem em atuação em sala de aula; outros só possuem a formação obrigatória e poucos são os que estão constantemente em formação, buscando um aperfeiçoamento permanente para o trabalho nas mais variadas áreas do conhecimento.

É necessário pensar na educação com foco nas relações interpessoais, dessa forma oferecendo o aluno meios e possibilidades para a construção de uma aprendizagem significativa, a fim de contribuir para o seu crescimento social e profissional.

Vale destacar que é imprescindível a interação entre a família e a escola, pois através dessa parceria é possível obter resultados satisfatórios numa perspectiva de melhoria de qualidade de aprendizagem.

Tendo em vista tudo que foi contemplado nessa pesquisa, pode afirmar que o professor trabalha com a instituição educacional desenvolvendo diversas práticas que veem as relações de ensino aprendizagem, para proporcionar aos alunos desenvolvimento de maneira autônoma. Como também o professor atua diretamente com o corpo docente e comunidade escolar contribuindo com suas condutas educativas tratando diferentes temáticas de acordo com o público alvo.

Contudo, os objetivos foram alcançados, porém, percebeu-se uma escassez de literaturas referentes a contribuição da Psicologia na formação do professor. Sugere-se mais pesquisas sobre a educação brasileira no ensino fundamental I, pois é uma temática que abre muitas discussões sobre os desafios e potencialidades dos educadores em sala de aula.

REFERÊNCIAS

PUREZA, M. S., & SCHMIDT, E. B. (2019). **A formação continuada de professores e a educação inclusiva sob o prisma do ensino de nove anos e da Base Nacional Comum Curricular**. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, 5(4).

KISHIMOTO, T. M. (2017). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. **Cortez editora**.

TEIXEIRA, c. T. (2016). **Escola e instituição de acolhimento: articulações necessárias para a acessibilidade de estudantes com deficiência**.

AQUINO, F. S. B.; LINS, R. P. S.; CAVALCANTE, L. A.; GOMES, A. R. Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 71-78, Jan/Abr. 2015.

SOUZA, D. B.; DUARTE, M. R. T. Planos de educação no Brasil: projeções do sistema nacional de educação e suas variantes subnacionais. *Educação Online*, v. 1, n. 15, p. 174-194, jun- 2014. Disponível em: <<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/40>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

DUARTE, S. M. Proinfantil, uma análise sobre a formação dos egressos: uma experiência de Educação de Adultos. Dissertação apresentada a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Portugal. Trabalho digitado. 318p. 2016.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105-111, Janeiro/Abril de 2014.

SASS, O.; MINHOTO, M. A. P. Indicadores e educação no Brasil: a avaliação como tecnologia. **Revista do Programa de Pós Graduação em Educação**, Campo Grande, v. 17, n. 33, p. 63-81, 2011.

BARBOSA, A. Salários Docentes, Financiamento e Qualidade da Educação no Brasil. **Educação & Realidade**, vol. 39, núm. 2, pp. 511-532, abr/jun, 2014.

PERONI, V. M. V.; FLORES, M. L. R. Sistema nacional, plano nacional e gestão democrática da educação no Brasil: articulações e tensões. **Educação**, vol. 37, núm. 2, , pp. 180-189, 2014.

SANDRONI, G. A.; CIASCA, S. N.; RODRIGUES, S. D. Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. **Rev. Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 4-13, 2015.

CORRÊA, D. M. W.; SILVEIRA, J. F.; ABAID, J. L. W. O psicólogo (a) e a instituição escolar. **Trabalho de Pesquisa UNIFRA**, 2015. Disponível em <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5844.pdf>>. Acesso em 06 de dezembro de

2019.

FARE, M. L.; MACHADO, F. V.; CARVALHO, I. C. M. Breve revisão sobre regulação da ética em pesquisa: subsídios para pensar a pesquisa em educação no Brasil. **Práxis Educativa (Brasil)**, vol. 9, núm. 1, pp. 247-283, 2014.

OLIVEIRA, D. R.; GUIMARÃES, C. M. Limites e possibilidades das ações de formação continuada para o ensino fundamental de nove anos. **Revista educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 143-158, jan./abr. 2014.

ALMEIDA, A. T. C. Determinantes dos piores e melhores resultados educacionais dos alunos da rede pública de ensino fundamental no Brasil. **Revista planejamento e políticas públicas**, n. 42 | jan./jun. 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos, 7. ed, São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, A. S. **Refletindo sobre a relação professor-aluno em um grupo de professores do Ensino Fundamental**. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.9 no.16 Ribeirão Preto jun. 1999.

MORAIS, M. J. L. S.; BESERRA, T. M. Á. C. Desafios e Dificuldades do Professor Alfabetizador. **Rev. Psic.** V.10, N. 31. Supl 2, Set-Out/2016.